

JUVENTUDE E MERCADO DE TRABALHO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ**YOUTH AND LABOR MARKET IN CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ****JUVENTUD Y MERCADO LABORAL EN CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ**Bianca Siqueira Gonçalves¹<https://orcid.org/0000-0001-5681-9494>Luíza Cassiano Rangel²<https://orcid.org/0000-0001-7556-559X>**Submissão: 06/05/2020 / Aceito: 08/07/2020 / Aceito: 30/09/2021.****Resumo**

O presente artigo se dedica a analisar a relação entre a juventude e o mercado de trabalho. Tendo como cenário a cidade de Campos dos Goytacazes - RJ, tem o intuito de investigar, identificar e problematizar a posição desse grupo social e de que forma estão ou não envolvidos nesse processo. Qual o percentual de jovens na cidade em exame? Estão empregados? Em quais setores? Há distinção em razão de gênero? Há aumento salarial em virtude de maior qualificação? A metodologia utilizada consiste na revisão de literatura e na análise de dados secundários. Os resultados apontam para uma necessária reflexão acerca das relações entre juventude e mercado de trabalho no município, onde foi possível observar o reflexo do mercado de trabalho nacional, e indicam desafios a serem vencidos como os de escolaridade e desigualdades de raça e gênero.

Palavras-chave: Juventude. Mercado de Trabalho. Campos dos Goytacazes.**Abstract**

This study aims to analyze the relationship between youth and the labor market. Considering the city of Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brazil, as its scenario, it intends to investigate, identify and problematize the position of this social group and how they are or are not involved in this process. What is the percentage of young people in the city under examination? Are they employed? In which sectors? Is there a gender distinction? Is there a salary increase due to higher qualification? The methodology used consists of literature review and analysis of secondary data. The results point to a necessary reflection on the relationship between youth and the labor market in the municipality, where it was possible to observe the reflex of the national labor market, which indicate challenges to be overcome such as schooling and inequalities of race and gender.

Keywords: Youth. Job Market. Campos dos Goytacazes.

¹Doutoranda em Planejamento Regional e Gestão da Cidade (UCAM). Mestra em Planejamento Regional e Gestão da Cidade (UCAM). Analista da Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro. Campos dos Goytacazes/RJ. Brasil. biancasgoncalves@hotmail.com

²Doutoranda em Planejamento Regional e Gestão da Cidade (UCAM). Mestra em Planejamento Regional e Gestão da Cidade (UCAM). Especialista em Mídias Interativas. Programadora Visual do Instituto Federal Fluminense. Campos dos Goytacazes/RJ. Brasil. lrangel@gmail.com



Resumen

Este artículo está dedicado a analizar la relación entre los jóvenes y el mercado laboral. Con la ciudad de Campos dos Goytacazes - RJ como telón de fondo, su objetivo es investigar, identificar y problematizar la posición de este grupo social y cómo están o no involucrados en este proceso. ¿Cuál es el porcentaje de jóvenes en la ciudad examinada? ¿Están empleados? ¿En qué sectores? ¿Hay una distinción de género? ¿Hay un aumento salarial debido a calificaciones más altas? La metodología utilizada consiste en revisar la literatura y analizar datos secundarios. Los resultados apuntan a una reflexión necesaria sobre la relación entre los jóvenes y el mercado laboral en el municipio, donde fue posible observar el reflejo del mercado laboral nacional, y indica desafíos a superar como los de escolaridad y las desigualdades de raza y género.

Palabras clave: Juventud. Mercado de Trabajo. Campos dos Goytacazes.

INTRODUÇÃO

Prevê o ordenamento jurídico brasileiro que “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. Essa é a redação do artigo 227 da Constituição Federal. Em seu parágrafo 8º, incluído pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010, prevê que a lei estabelecerá o Estatuto da Juventude, instituído pela Lei nº 12.852, de 05 de agosto de 2013 e destinado a regular os direitos dos jovens.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) estabelece em seu artigo 3º que o jovem goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata a lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Em seu parágrafo único, incluído pela Lei nº 13.257/2016, dispõe que os direitos enunciados no ECA se aplicam a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. Portanto, prevê que a criança e o jovem de qualquer segmento



social é um sujeito de direitos. Mais à frente, em seus artigos 7º ao 69, prevê os direitos fundamentais dos jovens.

Estabelece a legislação que a política urbana deve dedicar especial atenção aos jovens, com o fomento de políticas hábeis a garanti-los o Direito à Cidade, notadamente aí incluído o trabalho, sob o manto ideal da “cidade para todos”.

Rawls (2000) defende que uma sociedade será justa se respeitar três princípios: garantia das liberdades fundamentais para todos, igualdade equitativa de oportunidades e manutenção de desigualdades apenas para favorecer os mais desfavorecidos.

Vê-se que a busca desenfreada pela industrialização e pelo desenvolvimento econômico levou a maioria das cidades a concentrar seus esforços na promoção do crescimento de seus índices econômicos, deixando a qualidade de vida em segundo plano. O crescimento econômico é visto como meio e fim do desenvolvimento (PIQUET, 2007).

De acordo com o Censo 2010, os jovens ocupam um quarto da população do país. Isso significa 51,3 milhões de jovens brasileiros de 15 a 29 anos (Tabela 1), sendo 84,8 % nas cidades e 15,2 % no campo. Os números evidenciam que os jovens são uma categoria social expressiva.

Por unidade de análise escolheu-se a cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. Situado na região Norte do Estado do Rio de Janeiro, o município de Campos dos Goytacazes, segundo Censo Demográfico IBGE 2010, possui 463.731 habitantes, sendo 418.725 residentes na zona urbana. É o maior município do interior do Estado em extensão territorial, com área de 4.026 Km². Do total de habitantes, 118.954 são jovens de quinze (15) a vinte e nove (29) anos, o que representa 25,7%, número que evidencia considerável expressividade demográfica. Desses jovens, 63.039 (53%) se autodeclararam negros (CORTES; SIQUEIRA; MENDES, 2016).

É preciso compreender que a juventude é uma categoria sociohistórica, não sendo possível tratar a juventude como um bloco homogêneo, no singular, mas sim as juventudes (CASSAB, 2001; ABRAMO, 2005). Essa pluralidade mostra que as múltiplas formas de inserção do jovem, partindo-se de sua origem e posição social, serão determinantes para a identificação de qual jovem se está falando. Não existe apenas um tipo de juventude, mas juventudes (BOURDIEU, 1983). Tratar das juventudes no plural é reconhecer os diferentes grupos, institucionalizados e não institucionalizados.

O processo da juventude, no limiar da fase adulta, não deve ser fixado de maneira linear, genérica e homogênea para todos os indivíduos e sociedades. É um fenômeno dinâmico e deve ser analisado considerando o contexto histórico-social de sua construção (PINHEIRO, 2014).

A apropriação dos espaços urbanos pelos grupos juvenis é feita de modo desigual e o acesso às oportunidades também é marcado por disparidades, de forma que a vivência da juventude se encontra diretamente ligada ao grupo social ao qual os jovens pertencem. Esse desequilíbrio é alimentado dia a dia pelo desenvolvimento desigual do capitalismo, que concentra a riqueza enquanto a pobreza e a miséria se espalham (FELÍCIO, 2006).

A categoria “juventude” enquanto objeto específico da pesquisa social decorre da própria transformação da sociedade e das questões daí decorrentes (FLINTER, 1968). Aspectos sociológicos, psicológicos, jurídicos, filosóficos e antropológicos devem ser levados em consideração para uma melhor compreensão dessa categoria tão rica e heterogênea. De acordo com Carrano (2000, p. 14-15), a referência ao jovem, em nossos dias, “precisa levar em consideração a heterogênea realidade das sociedades complexas”.

Os jovens possuem uma importância crucial para o entendimento das sociedades modernas, o seu funcionamento e as suas transformações. Entender a juventude é compreender a própria modernidade em diversos aspectos como a arte, a cultura, o lazer e o cotidiano (ABRAMOVAY e CASTRO, 2015).

Parte-se da compreensão de que as percepções dos jovens advêm das experiências condicionadas pelo tempo e espaço em que estão inseridos. Nessa perspectiva, o jovem não é um dado, mas uma construção. Não são mais crianças e adolescentes protegidos(as) e tutelados(as), tampouco adultos(as) emancipados(as) social e economicamente.

A depender de qual jovem se está analisando, há pouca ou muita experiência de circulação pela cidade e se beneficiam pouco ou muito das atividades (FARIAS, 2013).

Neste trabalho adotaremos o critério do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, segundo o qual jovem é o indivíduo inserido na faixa compreendida entre 15 e 29 anos³, dividindo-os em três subgrupos: 15 a 19; 20 a 24; e 25 a 29 anos de idade.

³ Esta também é a compreensão do Estatuto da Juventude, que estabelece no artigo 1º, § 1º que “para os efeitos desta lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade”.



TABELA 1 – População residente do Brasil, ERJ, NF e Municípios do NF

Idade	BRASIL	ERJ	Norte Fluminense	Carapebus	Campos dos Goytacazes	Cardoso Moreira	Conceição de Macabu	Macaé	Quissamã	São Francisco de Itabapoana	São Fidélis	São João da Barra
Total	190755799	15989929	849515	13359	463731	12600	21211	206728	20242	41354	37543	32747
0 a 4	13796158	987615	59456	936	31998	813	1438	15632	1387	2913	2252	2087
5 a 9	14969375	1092991	63156	942	34984	832	1587	15227	1629	3244	2462	2249
10 a 14	17166761	1305033	72614	1143	40306	993	1931	17017	1854	3750	2949	2671
15 a 19	16990872	1270276	72326	1143	39975	997	1922	16812	1843	3783	3025	2826
20 a 24	17245192	1302789	73795	1112	39261	1003	1701	19971	1729	3404	2871	2743
25 a 29	17104414	1364348	76292	1158	39718	966	1675	22357	1652	3228	2857	2681
30 a 34	15744512	1322771	71192	1105	37202	952	1677	20165	1496	3226	2842	2527
35 a 39	13888579	1190425	60935	1035	32273	890	1503	15960	1428	2951	2632	2263
40 a 44	13009364	1142871	59794	998	32335	846	1587	14499	1524	2838	2766	2401
45 a 49	11833352	1101947	57330	900	31370	874	1501	13719	1401	2711	2599	2255
50 a 54	10140402	999398	49214	798	27494	707	1231	11274	1128	2299	2260	2023
55 a 59	8276221	828857	38677	584	21774	678	961	8158	899	1964	2024	1635
60 a 69	11349930	1130086	52572	869	30230	1024	1366	9419	1266	2739	3124	2535
70 +	9240667	950522	42162	636	24811	1025	1131	6518	1006	2304	2880	1851

Fonte: IBGE (2018).

TABELA 2 – Percentual de Jovens no Brasil, ERJ, NF e Municípios do NF

IDADE	BRASIL	ERJ	Norte Fluminense	Carapebus	Campos dos Goytacazes	Cardoso Moreira	Conceição de Macabu	Macaé	Quissamã	São Francisco de Itabapoana	São Fidélis	São João da Barra
15 a 29	26,9	24,6	26,2	25,5	25,7	23,5	25,0	28,6	25,8	25,2	23,3	25,2

Fonte: IBGE (2018).

Ao se analisar as Tabelas 1 e 2, é possível perceber o quão expressiva quantitativamente é a categoria social em exame. A população jovem (de 15 a 29 anos) do Norte Fluminense representa entre 23,3% e 28,6% da população total nos municípios analisados. Somam 25,7% nessa faixa etária em Campos dos Goytacazes; 24,6% no ERJ; e 26,9% no país.



METODOLOGIA

Após revisão bibliográfica, constatou-se a necessidade de averiguar junto às bases de dados oficiais quais indicadores poderiam retratar as variáveis relevantes referentes ao Mercado de Trabalho no município de Campos dos Goytacazes – RJ. Assim, foram coletadas informações nas bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED.

ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Campos dos Goytacazes é o maior município do Estado do Rio de Janeiro e exerce um papel de grande relevância para o desenvolvimento do interior do estado, além de ser um dos maiores recebedores de *royalties*⁴ da região, o que sustenta a condição de vida de diversos habitantes e a administração pública municipal (ARAÚJO; NAZARETH; OLIVEIRA, 2018, p. 6).

A seguir, encontra-se colacionada a Tabela 3, estratificada por setor, que traz o panorama das admissões e demissões formais em Campos dos Goytacazes, no período compreendido entre 2013 e 2017. Nota-se que os setores de comércio e serviços são os que, a cada ano, quantitativamente mais empregam e mais demitem na cidade, seguidos da agropecuária, indústria de transformação e construção civil.

⁴ Compensação financeira distribuída à União, Estados e Municípios pelas atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural no território brasileiro.



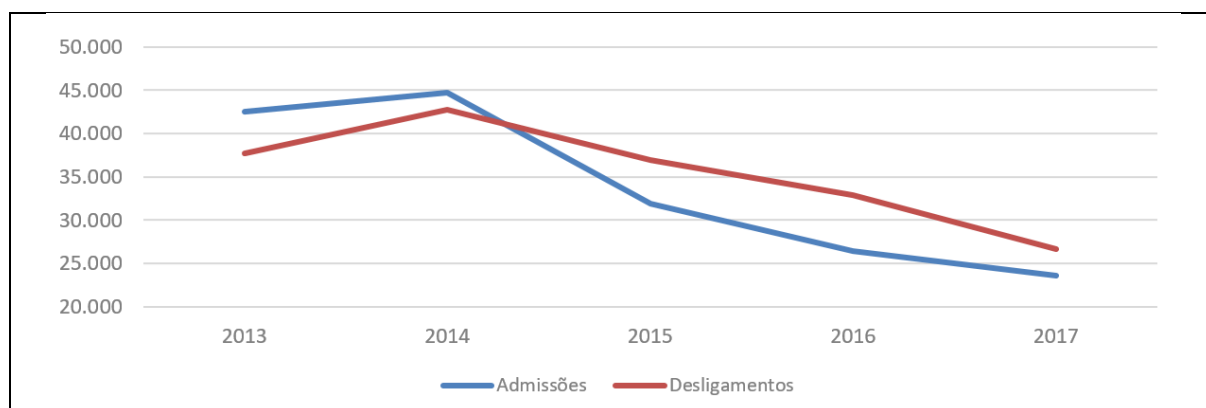
TABELA 3 – Evolução do emprego por nível setorial em Campos dos Goytacazes - RJ de 2013 a 2017

SETORES	2013		2014		2015		2016		2017	
	TOTAL ADM	TOTAL DESL	TOTAL ADM	TOTAL DESL	TOTAL ADM	TOTAL DESL	TOTAL ADM	TOTAL DESL	TOTAL ADM	TOTAL DESL
EXTRATIVA MINERAL	100	69	72	103	91	85	22	35	29	80
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	4.315	3.934	4.308	4.233	2.719	4.120	2.436	3.651	2.366	2.522
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	669	511	443	389	189	551	231	379	209	751
CONSTRUÇÃO CIVIL	7.393	6.252	8.197	8.060	4.551	5.978	3.404	4.631	2.227	3.486
COMÉRCIO	13388	12.502	13.954	12849	9.650	10389	7.993	9.739	7.078	7.624
SERVIÇOS	13156	11.264	14.671	14128	12213	12418	8.961	11.492	8.703	9.053
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	0	0	1	1	1	2	0	3	23	18
AGROPECUÁRIA	3.454	3.209	3.048	2.955	2.491	3.377	3.401	2.939	2.994	3.087
TOTAL	42475	37741	44694	42718	31905	36920	26448	32869	23629	26621

Fonte: CAGED (2018).

Verifica-se que, no período analisado (de 2013 a 2017), houve significativa queda do número global de admissões e demissões em Campos dos Goytacazes. Observa-se ainda que a Administração Pública e o setor Extrativa Mineral foram os que menos admitiram e menos desligaram ao longo dos anos (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – Evolução do emprego em Campos dos Goytacazes - RJ de 2013 a 2017



Fonte: CAGED (2018).

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i55.5460> | Edição Vol. 31, Núm. 55, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

O fato de Campos dos Goytacazes dispor de considerável recurso financeiro nos induz a presumir que o município desfrute de um desenvolvimento na mesma proporção. Nesse sentido, é necessário investigar outras dimensões do município para averiguar sua evolução.

Cabe aqui a utilização na análise do Índice FIRJAN, que auxiliará no diagnóstico contextualizado do objeto de estudo. O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM monitora três áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde, utilizando exclusivamente estatísticas públicas oficiais (Ministérios do Trabalho e Emprego, da Educação e da Saúde). Especificamente, são acompanhadas as conquistas e os desafios socioeconômicos brasileiros pelo prisma da competência municipal observando a manutenção de um ambiente de negócios propício à geração local de emprego e renda, educação infantil e fundamental e atenção básica em saúde. Na figura 1, é possível observar todos os dados considerados para a elaboração do indicador.

FIGURA 1 – Composição do Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM

IFDM		
Emprego&Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de emprego formal • Taxa de formalização do mercado de trabalho • Geração de renda • Massa salarial real no mercado de trabalho formal • Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental • Docentes com ensino superior no ensino fundamental • Média de horas-aula diárias no ensino fundamental • Resultado do IDEB no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de atendimento adequado de pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis • Internação sensível à atenção básica (ISAB)
<p>Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego</p>	<p>Fonte: Ministério da Educação</p>	<p>Fonte: Ministério da Saúde</p>

Fonte: FIRJAN (2018).

A leitura dos resultados é simples: o índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. Esse indicador tem sua concepção muito

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i55.5460> | Edição Vol. 31, Núm. 55, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

parecida com a do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Mas sua mensuração pode ser anual, já que os dados coletados para elaboração do indicador são disponibilizados anualmente - o que permite uma série histórica mais atual. É possível observar na Tabela 4 que o IFDM Geral cresceu ao longo dos anos analisados (de 2005 a 2016) com destaque para a componente Educação, que foi o que mais aumentou. O IFDM Saúde também apresentou melhora, porém o IFDM Emprego & Renda se mostrou oscilante no período, não apresentando evolução ascendente.

TABELA 4 – Evolução do IFDM em Campos dos Goytacazes - RJ de 2005 a 2016

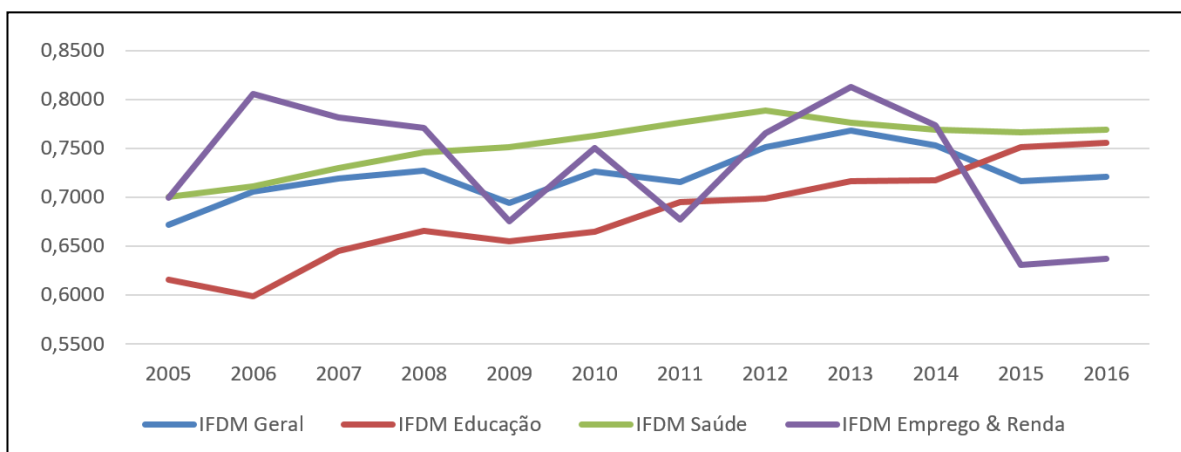
Ano	IFDM Geral	IFDM Educação	IFDM Saúde	IFDM Emprego & Renda
2005	0,6720	0,615854836	0,7004	0,6999
2006	0,7055	0,599052071	0,7113	0,8061
2007	0,7189	0,64513633	0,7296	0,7819
2008	0,7271	0,665215621	0,7456	0,7705
2009	0,6938	0,654515246	0,7515	0,6752
2010	0,7260	0,664361834	0,7631	0,7504
2011	0,7159	0,694827289	0,7759	0,6771
2012	0,7510	0,698853407	0,7890	0,7651
2013	0,7685	0,716372711	0,7760	0,8130
2014	0,7531	0,71701453	0,7688	0,7735
2015	0,7162	0,751171634	0,7663	0,6311
2016	0,7208	0,755647497	0,7694	0,6373

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da FIRJAN (2018).

Constata-se no Gráfico 2 que o IFDM de Campos dos Goytacazes mais instável é o IFDM Emprego & Renda, apresentando um saldo negativo inclusive, ao final do período.

GRÁFICO 2 – Evolução do IFDM de Campos dos Goytacazes - RJ de 2005 a 2016





Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da FIRJAN (2018).

Apesar de evidenciar algumas leves quedas, o IFDM Saúde e o IFDM Educação apresentaram uma evolução ascendente no período, acumulando um saldo positivo, o que permitiu que o IFDM Geral mantivesse o saldo positivo no período.

JUVENTUDE E MERCADO DE TRABALHO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

Por ser o maior município das Regiões Norte e Noroeste Fluminense, Campos dos Goytacazes ocupa um papel de grande relevância para o desenvolvimento do interior do estado, sendo considerada uma cidade com inúmeras fontes de oportunidades em diversas atividades setoriais. Conforme demonstra a Tabela 5, os setores que mais empregam os jovens de 15 a 29 anos em Campos dos Goytacazes são os de Comércio (23,1%), Construção (10,5%), Indústria de Transformação (8%) e Educação (6,5%).

Fica evidenciado assim o relevante papel comercial da cidade para a região Norte Fluminense, inclusive com relação à educação, contando com importantes universidades públicas e privadas instaladas, transformando-a num pólo universitário, referência em ensino superior para toda a região.

Para analisar os setores que mais empregam em Campos dos Goytacazes, foi utilizada a base de dados do IBGE referente ao CENSO 2010, pois os dados disponíveis para a análise das dependências administrativas municipais só estão disponíveis para o ano de 2010, ano em que foi feito o último CENSO Demográfico.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i55.5460> | Edição Vol. 31, Núm. 55, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Importante salientar que a metodologia utilizada pelo IBGE considera como pessoa ocupada aquela que, num determinado período de referência, trabalhou ou tinha trabalho, mas não trabalhou (por exemplo, pessoa em férias).

As pessoas ocupadas ainda podem ser classificadas em: Empregados (pessoas que trabalham para um empregador ou mais); Conta Própria (pessoas que exploram uma atividade econômica ou profissão sem empregados); Empregadores (pessoas que exploram uma atividade econômica ou profissão com um ou mais empregados); Não Remunerados (pessoas que exercem uma ocupação econômica sem remuneração). Em contrapartida, é classificada como não-ocupada aquela pessoa que não tinham trabalho num determinado período de referência, mas estava disposta a trabalhar, e que, para isso, tomou alguma providência efetiva (consultou pessoas, jornais, etc.).

TABELA 5 – Percentual de pessoas de 15 a 29 anos ocupadas em Campos dos Goytacazes - RJ por seção de atividade do trabalho principal

SEÇÃO DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL	15 a 29 anos	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1668	3,0
Indústrias extrativas	1327	2,4
Indústrias de transformação	4386	8,0
Eletricidade e gás	106	0,2
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	549	1,0
Construção	5738	10,5
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	12624	23,1
Transporte, armazenagem e correio	2330	4,3
Alojamento e alimentação	1954	3,6
Informação e comunicação	908	1,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	573	1,0
Atividades imobiliárias	154	0,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1555	2,8
Atividades administrativas e serviços complementares	2149	3,9
Administração pública, defesa e seguridade social	2059	3,8
Educação	3540	6,5
Saúde humana e serviços sociais	2964	5,4
Artes, cultura, esporte e recreação	499	0,9
Outras atividades de serviços	1961	3,6
Serviços domésticos	3111	5,7
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0,0
Atividades mal especificadas	4606	8,4

Fonte: IBGE (2018).

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i55.5460> | Edição Vol. 31, Núm. 55, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Conforme demonstra a Tabela 6, na faixa de 15 a 19 anos, mais de 80% das pessoas não estão ocupadas. O contrário ocorre na faixa de 25 a 29 anos, quando a maioria, especificamente 65,8%, já se encontra inserida no mercado de trabalho. Da mesma forma, o menor percentual de ocupados encontra-se na faixa de 15 a 19 anos e o menor percentual de não ocupados na faixa de 25 a 29 anos. A faixa etária de 20 a 24 anos possui um percentual de ocupação equivalente a 53,8% e os não ocupados são 46,2%.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i55.5460> | Edição Vol. 31, Núm. 55, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

TABELA 6 – Situação de ocupação em Campos dos Goytacazes por grupos de idade

Grupos de Idade	Ocupados	% Ocupados	Não ocupados	% Não Ocupados
15 a 19 anos	7521	18,8	32454	81,2
20 a 24 anos	21121	53,8	18140	46,2
25 a 29 anos	26115	65,8	13603	34,2

Fonte: IBGE (2018).

Segundo Corseuil et al (2018),

a análise da conjuntura do mercado de trabalho nos anos mais recentes tem destacado um forte aumento na taxa de desemprego. Os jovens têm sido apontados como um dos grupos mais afetados por esse aumento no desemprego. (...) Há um certo consenso na literatura sobre uma maior sensibilidade dos jovens ao ciclo econômico. Porém, ainda não há consenso sobre as causas dessa maior sensibilidade. (CORSEUIL; POLOPONSKY; FRANCA, 2018, p. 63).

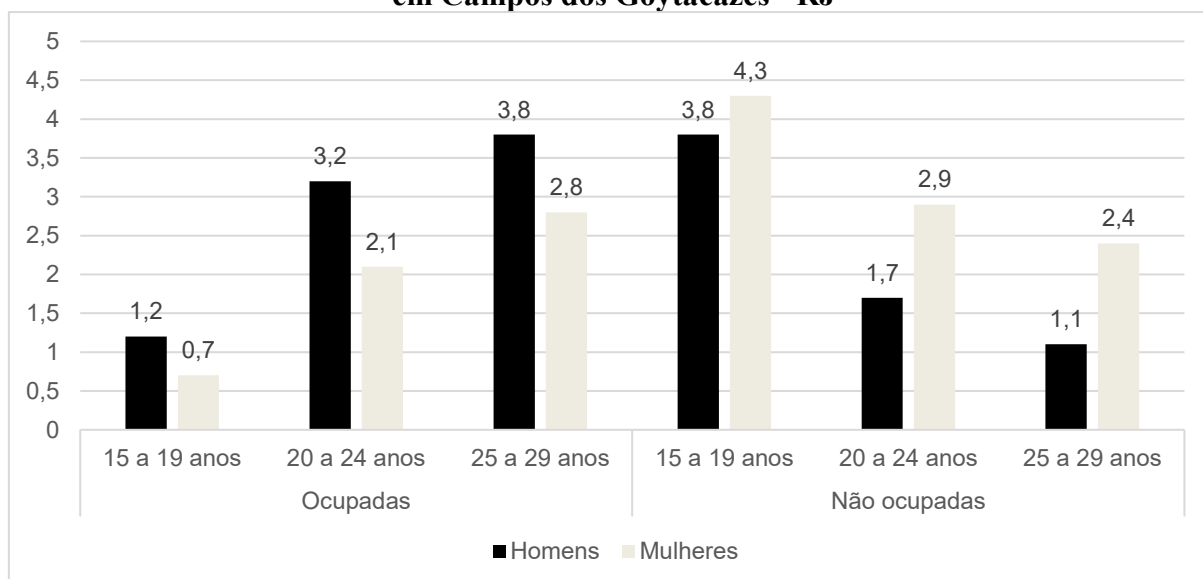
Em consonância com a Tabela 6, o Gráfico 3 demonstra que, dentre os jovens ocupados, a faixa que mais está inserida no mercado de trabalho é a de 25 a 29 anos, independentemente de gênero. Em contrapartida, a faixa que menos está ocupada é a de 15 a 19 anos, para homens e mulheres.

Entre os ocupados, é possível perceber uma prevalência do gênero masculino, ao contrário do que ocorre entre os não ocupados, em que nas três faixas analisadas a predominância feminina é perceptível.

Através dos dados não é possível identificar as razões dessa desigualdade, principalmente com relação às diferenças salariais evidenciadas no Gráfico 4. Mandalozzo et al (2008) afirma não haver igualdade nas condições de trabalho para homens e mulheres. Ressalta ainda a dupla jornada feminina cumprida através do trabalho doméstico (o que não permite que as mulheres se dediquem mais ao mercado de trabalho), enquanto homens (exercendo menos trabalho doméstico) podem concentrar seus esforços no mercado de trabalho.



GRÁFICO 3 – Percentual de Ocupados e Não Ocupados por Gênero e Faixas de Idade em Campos dos Goytacazes - RJ



Fonte: IBGE (2018).

Algumas fortes hipóteses sobre as preferências individuais de homens e mulheres e os objetivos de suas famílias podem ser levantados, mas ainda não é possível explicar com propriedade essas diferenças nas condições de ocupação e remuneração das mulheres no mercado de trabalho.

A tabela 7 demonstra o quanto os homens estão mais ocupados no emprego formal em relação às mulheres. Outro ponto que merece relevo é a expressiva quantidade de homens e mulheres que não estão ocupados.

Vale observar ainda que o comportamento dos dados é similar nas três dependências administrativas. Dentre os ocupados, a prevalência é masculina e dentre os não ocupados a prevalência é feminina. Fato observado inclusive nas faixas etárias analisadas para o município de Campos (Gráfico 3). Assim, percebe-se que essa é uma tendência geral, e não uma especificidade do município de Campos dos Goytacazes. Os dados da Tabela 7 se comportam de forma similar para o município, Estado do Rio de Janeiro e Brasil.

TABELA 7 – Pessoas Ocupadas e Não Ocupadas por Gênero

Dependência Administrativa	Homens Ocupados	Mulheres Ocupadas	Homens Não Ocupados	Mulheres Não Ocupadas
Brasil	49823312 (30,8%)	36530527 (22,6%)	28934368 (17,9%)	46693091 (28,8%)
Estado do Rio de Janeiro	4036864 (29%)	3114755 (22,4%)	2532502 (18,2%)	4224052 (30,4%)
Município de Campos dos Goytacazes	110593 (27,9%)	76364 (19,2%)	78656 (19,8%)	131353 (33,1%)

Fonte: IBGE (2018).

O Gráfico 4 evidencia a disparidade salarial que ocorre entre homens e mulheres integrantes da mesma faixa de idade em Campos dos Goytacazes. Na Tabela 8 fica incontestável a desigualdade salarial entre os gêneros dentro de um mesmo nível de instrução.

É evidente a diferença salarial entre homens e mulheres em cada grupo de idade e em cada nível de escolaridade. Em todos os casos, os salários dos homens são superiores aos mensurados para as mulheres. Observa-se ainda que, em média, a faixa etária de 25 a 29 anos apresenta uma diferenciação maior em relação às demais faixas analisadas.

TABELA 8 – Rendimento Médio por Escolaridade e Gênero em Campos dos Goytacazes - RJ

Grupo de idade	Sem instrução e fundamental incompleto		Fundamental completo e médio incompleto		Médio completo e superior incompleto		Superior completo	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
15 a 19 anos	415,06	326,01	471,12	358,02	660,82	544,91	2000	276,98
20 a 24 anos	575,32	460,79	669,62	514,43	934,66	615,29	1771	1240,7
25 a 29 anos	653,94	464,67	858,43	538,93	1228	752,59	2516,6	1680,4

Fonte: IBGE (2018).

Ao analisar todas as faixas de idade, observa-se que em Campos dos Goytacazes, os homens mantêm um aumento significativo de seu rendimento médio até a faixa dos 55 a 59 anos, quando começa a decrescer. Situação muito distinta do que acontece com os rendimentos das mulheres que variam numa faixa de pouca amplitude, ficando quase que estável ao longo

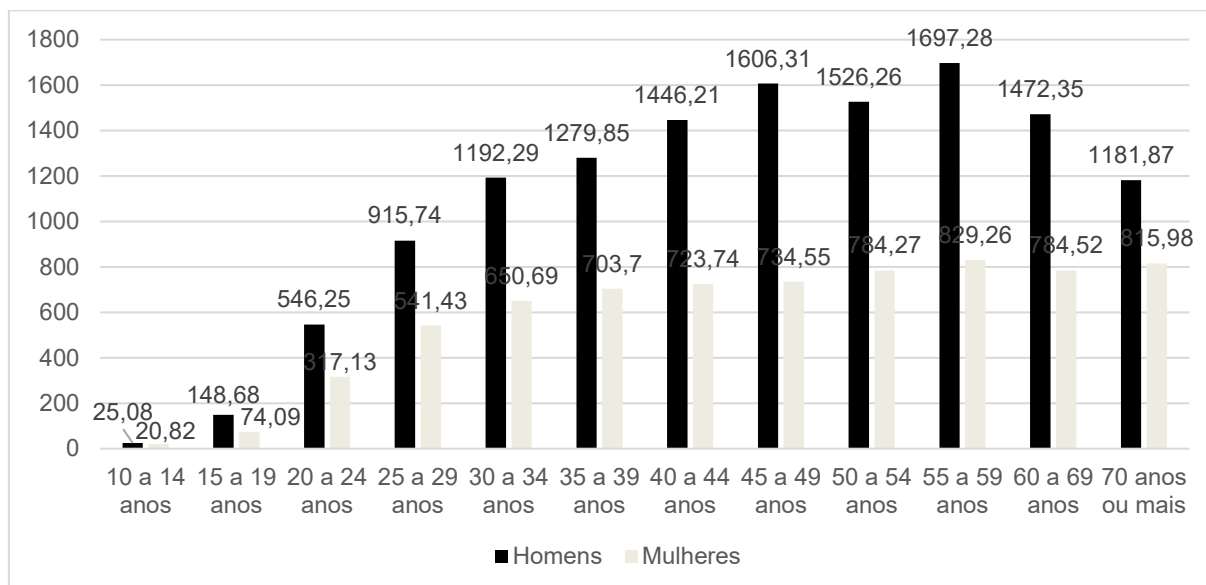
DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i55.5460> | Edição Vol. 31, Núm. 55, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

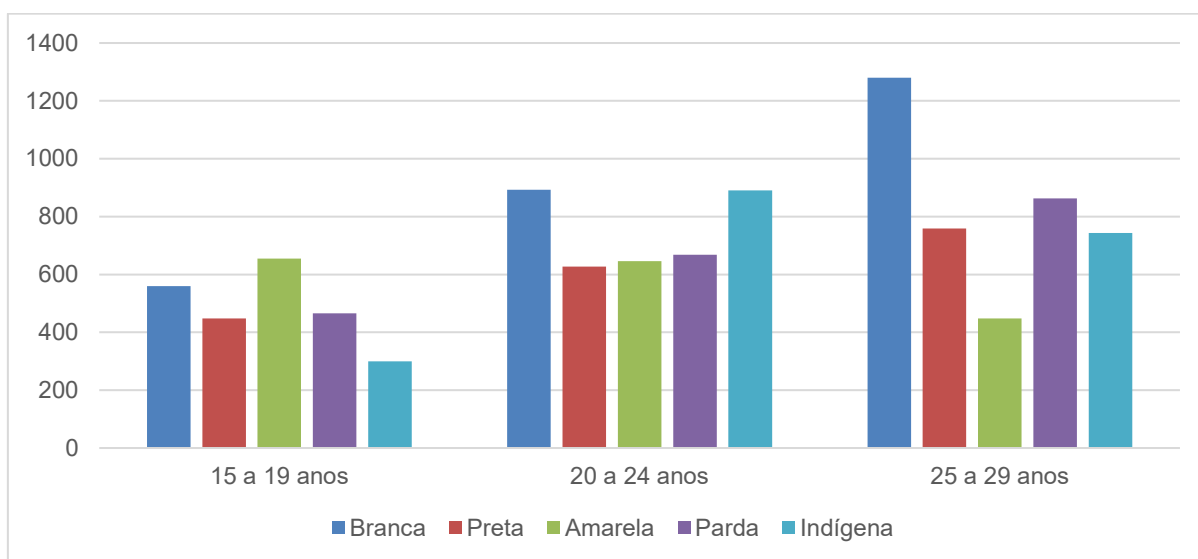
de todas as faixas etárias. Enquanto os rendimentos médios masculinos chegam a R\$ 1.697,28, os femininos só atingem o valor de R\$ 829,26 - menos da metade do masculino.

GRÁFICO 4 – Rendimento Médio por Gênero em Campos dos Goytacazes - RJ



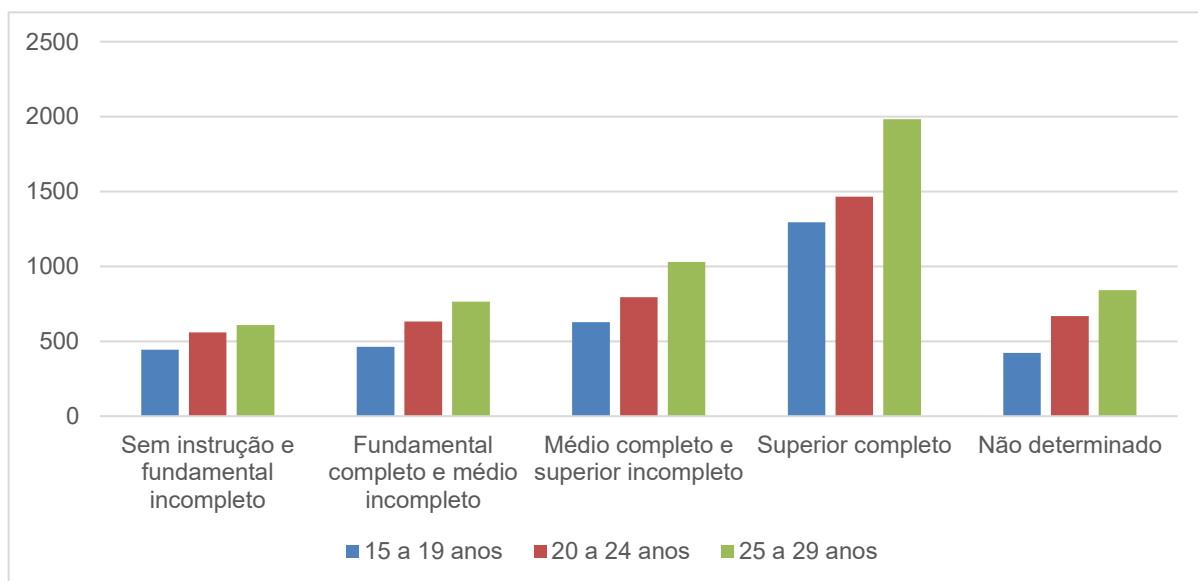
Fonte: IBGE (2018).

Segundo o Gráfico 5, os que se consideram brancos lideram o *ranking* de rendimento médio nas faixas de idade de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos em Campos dos Goytacazes, a exceção apenas da faixa dos 15 aos 19 anos em que os que se declararam amarelos apresentaram maior rendimento.

GRÁFICO 5 – Rendimento Médio por raça em Campos dos Goytacazes - RJ

Fonte: IBGE (2018).

O Gráfico 6 destaca que, nas três faixas de idade, aqueles que possuem nível Superior Completo auferem maior rendimento médio e que a idade e, conseqüentemente, os anos no mercado de trabalho, também se apresentam como fatores relevantes para o aumento do rendimento.

GRÁFICO 6 – Rendimento Médio por Escolaridade em Campos dos Goytacazes - RJ

Fonte: IBGE (2018).

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i55.5460> | Edição Vol. 31, Núm. 55, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

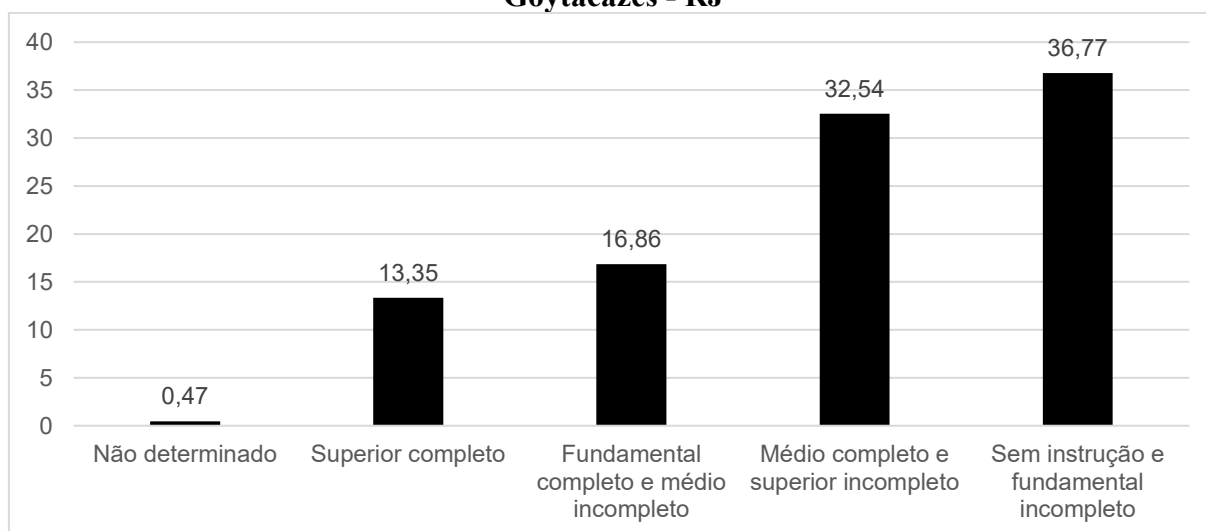
De acordo com Pochmann (2001),

Novos conhecimentos científicos e tecnológicos estariam associados às exigências empresariais de contratação de empregados com polivalência multifuncional e maior capacidade motivadora e habilidades laborais no exercício do trabalho. Esses requisitos profissionais, indispensáveis ao ingresso e à permanência no mercado de trabalho em transformação, seriam passíveis de atendimento somente por meio de um maior nível educacional dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, a formação e o constante treinamento profissional se transformariam em uma das poucas alternativas passíveis de ação do Estado para conter o avanço do desemprego. (POCHMANN, 2001, p.52).

Conforme o Gráfico 7, Campos dos Goytacazes confirma o que Cardoso (2005) descreve sobre a estrutura dos mercados de trabalho, que para ele são compostos

por uma oferta abundante de mão de obra, compondo a base geral e ampla do mercado de trabalho, com indivíduos em geral de baixa qualificação técnica, sem organização sindical, disputando empregos instáveis — portanto de elevada rotatividade —, baixo nível de qualificação exigida e prometida, que oferecem poucas perspectivas de ascensão profissional. (CARDOSO, 2005, p. 134).

GRÁFICO 7 – Percentual de Pessoas Ocupadas por Escolaridade em Campos dos Goytacazes - RJ



Fonte: IBGE (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso compreender que a juventude é uma categoria sociohistórica, não sendo técnico tratar a juventude como um bloco homogêneo, no singular, mas sim as juventudes

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i55.5460> | Edição Vol. 31, Núm. 55, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

(CASSAB, 2001; ABRAMO, 2005). Essa pluralidade mostra que as múltiplas formas de inserção do jovem, partindo-se de sua origem e posição social, serão determinantes para a identificação de qual jovem se está falando. Não existe apenas um tipo de juventude, mas juventudes (BOURDIEU, 1983).

Adotado o critério do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (segundo o qual jovem é o indivíduo inserido na faixa compreendida entre 15 e 29 anos), buscou-se neste trabalho tecer um panorama sobre o mercado de trabalho dos jovens na cidade de Campos dos Goytacazes - RJ. Assim, apurou-se de que forma se dá a ocupação (ou não) desse grupo social na cidade, sendo possível constatar que esses jovens (25,7% da população campista) representam aproximadamente 30% dos ocupados no município.

Restou evidente que os setores de comércio e de serviços são os que, a cada ano, quantitativamente mais empregam e mais demitem na cidade. Quanto aos jovens, os setores que mais empregam são os de comércio, construção, indústria de transformação e educação.

Verificou-se que, dentre os anos de 2013 e 2017, houve significativa queda do número global de admissões e demissões em Campos dos Goytacazes.

Quanto ao Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal de Campos dos Goytacazes, constata-se que o segmento mais instável é justamente o que mede Emprego e Renda.

Em relação ao percentual de jovens ocupados/não ocupados na cidade, verifica-se que, quanto aos jovens na faixa de 15 a 19 anos, mais de 80% não estão ocupados, ao contrário do que ocorre na faixa de 25 a 29 anos quando a maioria, especificamente 65,8%, já se encontra inserida no mercado de trabalho. A faixa etária de 20 a 24 anos possui um percentual de ocupação equivalente a 53,8% e os não ocupados são 46,2%.

Considerando-se a ocupação de homens e mulheres, a faixa que mais está inserida no mercado de trabalho é a de 25 a 29 anos, independentemente de gênero. Em contrapartida, a faixa que menos está ocupada é a de 15 a 19 anos, para homens e mulheres.

A pesquisa demonstrou o quanto os homens estão em números absolutos mais ocupados no emprego formal em relação às mulheres nas três escalas de análise (país, estado e município). Outro ponto que merece relevo é a expressiva quantidade de homens e mulheres que não estão ocupados, fato comum às três escalas.

Restou clara a disparidade salarial que ocorre entre homens e mulheres integrantes da mesma faixa de idade em Campos dos Goytacazes. O mesmo ocorre quando se analisa os grupos de idade com os níveis de escolaridade. Em todos os casos, os salários dos homens são superiores aos mensurados para as mulheres.

Quanto ao binômio raça-rendimento, os que se consideram brancos lideram o *ranking* de rendimento médio nas faixas de idade de 20 a 24 anos e de 25 a 29 anos na cidade analisada, à exceção apenas da faixa dos 15 aos 19 anos, em que os que se declararam amarelos apresentaram maior rendimento.

Foi possível notar que, nas três faixas de idade, aqueles que possuem nível Superior Completo auferem maior rendimento médio. Por fim, restou demonstrado que o maior percentual de ocupações por escolaridade em Campos dos Goytacazes é de pessoas sem instrução e com nível fundamental incompleto.

Apesar de grande parte dos dados analisados serem oriundos do CENSO Demográfico feito em 2010, os gráficos e tabelas geram um panorama do mercado de trabalho no município de Campos dos Goytacazes e refletem a realidade local em muitos aspectos. Espera-se que, anos depois, alguns desses aspectos já tenham melhorado, mas ainda existe muito a se fazer para que sejam superados.

Os resultados apontam para uma necessária reflexão acerca das relações entre juventude e mercado de trabalho no município, onde foi possível observar o reflexo do mercado de trabalho nacional, que indicam desafios a serem vencidos como os de escolaridade e desigualdades de raça e gênero.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (org.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira**. Cadernos Adenauer XVI, nº1, 2015.

ARAÚJO, Nina; NAZARETH, Paula; OLIVEIRA, Henrique. **As rendas petrolíferas dos municípios do Rio de Janeiro e de São Paulo e o pré-sal**. In: Boletim Petróleo, Royalties e Região, Campos dos Goytacazes, RJ, ano XVI, n. 59, abr. 2018.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i55.5460> | Edição Vol. 31, Núm. 55, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

BOURDIEU, Pierre. **A juventude é apenas uma palavra**. In: Bourdieu, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro, 1983.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (CAGED, 2018). **Evolução de Emprego do CAGED – EEC**. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

_____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. . **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 21 mar. 2020.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: lei nº 8069: Diário Oficial da União, Brasília, 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 24 mar. 2020.

_____. **Estatuto da Juventude**: lei nº 12852: Diário Oficial da União, Brasília, 05 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CARDOSO JR., José Celso. **A questão do trabalho urbano e o sistema público de emprego no Brasil contemporâneo**: décadas de 1980 e 1990. In: JACCOUD, Luciana (Org.). *Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo*. Brasília: Ipea, 2005.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. *Juventudes: as identidades são múltiplas*. **Movimento**, Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, n. 1, p. 11-26, maio 2000.

CASSAB, Maria Aparecida Tardin. **Jovens pobres e o futuro**: a construção da subjetividade na instabilidade e na incerteza. Niterói: Intertexto, 2001.

CORSEUIL, C.H.L.; POLOPONSKY, K.; FRANCA, M.A.P. “**Uma Interpretação para a Forte Aceleração da Taxa de Desemprego entre os Jovens**”. In: *Mercado de Trabalho: conjuntura e análise / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho*. Ano 24, Abril, 2018.

CORTES, Thaís Lopes; SIQUEIRA, Antenora Maria da Mata; MENDES, Juliana Thimóteo Nazareno. *A violência no município de Campos dos Goytacazes noticiada pela mídia impressa*. **II Colóquio do NUGEA**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de Ciências Humanas, 2016.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FIRJAN (FIRJAN, 2018). *Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal*. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22295/grifos.v31i55.5460> | Edição Vol. 31, Núm. 55, 2022.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

FELÍCIO, Munir Jorge. **A conflitualidade dos paradigmas da questão agrária e do capitalismo agrário a partir dos conceitos da agricultura familiar e de camponês**. Campo Território: Revista de Geografia Agrária, v. 1, n. 2, p. 14-30, ago 2006.

FLINTER, Andréas. Os problemas sociológicos nas primeiras pesquisas sobre a juventude. In: BRITO, Sulamita. de (org.). **Sociologia da Juventude**. v. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE, 2018a). **Censo Demográfico 2010**. Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>>. Acesso em: 20 ago 2018.

_____. (IBGE, 2018b). **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/campos-dos-goitacazes/panorama>>. Acesso em: 5 set 2018.

MADALOZZO, R; MARTINS, S.R.; SHIRATORI, L. **Participação no Mercado de Trabalho e no Trabalho Doméstico: homens e mulheres têm condições iguais?**. In: InsperWorkingPaper, 125, 2008.

PINHEIRO, Márcia Leitão. Fazeres e espaços juvenis na cidade. In: **Juventudes na cidade: violência, cultura, religião, escola**. Adalberto Cardoso (org.). Azougue editorial, vol.1, 2014.

PIQUET, Rosélia. **Indústria e Território no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

POCHMANN, Marcio. **“O Futuro das Ocupações”**. In: O Emprego na Globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Editora Boitempo, 2001.

RAWLS, John. **A Theory of Justice**. Cambridge: Harvard University Press, 2000 (Revised Edition).

